



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
IFCE *CAMPUS* ARACATI
LICENCIATURA EM QUÍMICA

RAÃMA TAGINA DE SOUZA SILVA

**O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA:
RELATO E REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

ARACATI-CE

2023

RAÃMA TAGINA DE SOUZA SILVA

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: RELATO E
REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura em Química do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus* Aracati
como requisito parcial para obtenção do Título
de Licenciada em Química.

Orientador: Me. Wellington Viana de Sousa

ARACATI-CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586e Silva, Raama Tagina.

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: RELATO
E REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE / Raama
Tagina Silva. - 2023.

36 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal do Ceará, Licenciatura
em Química, Campus Aracati, 2023.

Orientação: Prof. Me. Wellington Viana de Sousa.

1. Estágio supervisionado. . 2. Ensino de Química. . 3. Formação inicial de professores..
4. Identidade docente.. I. Título.

CDD

RAÃMA TAGINA DE SOUZA SILVA

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: RELATO E
REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura em Química do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus Aracati*
como requisito parcial para obtenção do Título
de Licenciada em Química.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Wellington Viana de Sousa (orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof. Me. Antônio Hermeson de Sousa Castro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof. Ma. Valquíria Gomes Duarte

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

À minha querida mãe Roclandia Correia de Souza (in memoriam), cujo empenho em me educar sempre veio em primeiro lugar. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Com muita gratidão.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu Professor Orientador Me. Wellington Viana de Sousa, pela sua disponibilidade, por todas as críticas construtivas, por todos os incentivos, pela orientação, pelo apoio oferecido, ao longo deste processo de crescimento profissional e pessoal que foi a elaboração deste trabalho.

Agradeço aos diretores e toda comunidade escolar, das duas escolas em que foi permitida a nossa entrada para observação e regência, por toda atenção que todos tiveram comigo, e por permitirem que desenvolvessem a pesquisa nesse ambiente e assim como os conhecimentos e as aprendizagens impulsionadas e adquiridos nesse espaço.

Tenho ainda de agradecer aos meus pais, Jorge Luiz da Silva e Roclandia Correia de Souza, e aos meus padrinhos José Glairton Rocha e Soraya Ferreira De Holanda Rocha, por sempre terem visto em mim o potencial que eu não enxergava, nunca me terem deixado desistir e por terem sempre acreditado em mim, incentivando-me sempre a continuar e persistir apesar das adversidades encontradas pelo caminho. Obrigada pela paciência. Obrigada as minhas tias e irmãs pela paciência de cuidar de Heloíse enquanto eu precisava me ausentar para que conseguisse concluir. À Ana Raquel e Joao Victor por toda amizade e companheirismo durante toda minha vida e nos momentos mais difíceis vocês estavam lá, obrigada. À Juliana Marta, que foi a minha companheira na faculdade e na vida.

À Heloíse Silva Viegas, você foi uma benção na minha vida e só me trouxe mais esperança e força de conquistar minha vida, Obrigada.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. (FREIRE, Paulo. 1996.)

RESUMO

Essa pesquisa investiga o papel e as contribuições do estágio supervisionado no ensino de Química, destacando a importância dessa experiência prática na formação de futuros professores. O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na transição do estudante de licenciatura para o exercício da docência, permitindo a integração de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a realidade da sala de aula. A abordagem também considera desafios enfrentados pelos estagiários, como a gestão de sala de aula, estratégias de motivação dos alunos e a incorporação de recursos tecnológicos no processo de ensino. A pesquisa visa identificar as contribuições específicas do estágio supervisionado na melhoria da prática pedagógica, fornecendo subsídios para aprimorar a formação de professores de Química. O relato aborda desafios como a falta de estrutura escolar, a reforma do prédio durante as aulas, a dificuldade de acesso às aulas remotas e o comportamento dos estudantes. Também foram feitas reflexões sobre o aprimoramento do processo formativo dos futuros professores, promovendo uma conexão mais efetiva entre teoria e prática na educação em Química.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado. Ensino de Química. Formação inicial de professores. Identidade docente.

ABSTRACT

This research investigates the role and contributions of supervised internships in Chemistry teaching, highlighting the importance of this practical experience in the training of future teachers. The supervised internship is a fundamental step in the undergraduate student's transition to teaching, allowing the integration of theoretical knowledge acquired throughout the course with the reality of the classroom. The approach also considers challenges faced by interns, such as classroom management, student motivation strategies and the incorporation of technological resources in the teaching process. The research aims to identify the specific contributions of the supervised internship in improving pedagogical practice, providing subsidies to improve the training of Chemistry teachers. The report addresses challenges such as the lack of school structure, the renovation of the building during classes, the difficulty in accessing remote classes and student behavior. Reflections were also made on improving the training process for future teachers, promoting a more effective connection between theory and practice in Chemistry education.

Keywords: Supervised internship. Chemistry teaching. Initial teacher training. Teaching identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - PLANEJAMENTO DAS AULAS.....	28
FIGURA 2 - PLANEJAMENTO DAS AULAS COM OUTRA ESTAGIÁRIA....	28
FIGURA 3 - APLICAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO.....	31

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DIVISÃO DAS TURMAS POR MODELO DE ENSINO.....	27
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

BNCCEM - Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio

SEDUC CE - Secretaria de Educação do Estado do Ceará

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio

AEE – Atendimento Educacional Especializado

PPC – Projeto Pedagógico Do Curso

CNE - Conselho Nacional de Ensino

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PRP - Programa de Residência Pedagógica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1	DEFINIÇÃO E CONCEITO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOCENTE	15
3.2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FORMAÇÃO INICIAL PARA FUTUROS DOCENTES DE QUÍMICA.....	15
3.3	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	17
3.4	O ENSINO DE QUÍMICA	18
4	METODOLOGIA	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5.1	RELATO DAS VIVÊNCIAS DA ESTAGIÁRIA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	23
5.1.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II	24
5.1.2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III E IV	29
6	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado que vivenciei na licenciatura em Química, também conhecido como estágio sob-supervisão, é um componente fundamental da formação de professores. Trata-se de uma fase crucial em que futuros educadores têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em suas trajetórias acadêmicas em um ambiente real de sala de aula. Durante esse período de imersão na prática pedagógica, os estagiários têm a chance de desenvolver suas habilidades de ensino, interagir com alunos reais e enfrentar desafios que só podem ser compreendidos plenamente quando vivenciados, consoante a PIMENTA (2004):

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA et al, 2004 p. 135)

Assim o papel do estágio docente é de fundamental importância para a formação de professores capazes de atender às demandas cada vez mais complexas e diversificadas da educação contemporânea. No entanto, este processo não está isento de desafios significativos. Os estagiários enfrentam uma série de obstáculos, que vão desde o choque inicial de entrar em uma sala de aula até questões mais profundas relacionadas ao gerenciamento de sala de aula, à adaptação a diferentes níveis de aprendizado dos alunos e ao equilíbrio entre teoria e prática.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado faz parte das disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso de Licenciatura em Química do IFCE - Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Ceará, campus Aracati. O propósito fundamental da disciplina é desenvolver competências nos futuros professores por meio das tarefas do estágio supervisionado. Com esse propósito em mente, a disciplina visa alcançar metas como o planejamento de aulas com a utilização de diferentes metodologias, a organização de materiais didáticos, a aquisição de habilidades e conhecimentos relacionados ao ensino, bem como a reflexão sobre atividades pedagógicas, tudo isso em consonância com a missão de formação estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química. As disciplinas de estágio seguem as diretrizes do PPC abaixo:

A carga horária do Estágio supervisionado será de 480 horas divididas entre as fases de observação e de regência em sala de aula. O Estágio terá início a partir do 6º período do curso, em escolas de educação básica com as quais o campus do IFCE de Aracati firmará regime de colaboração. Como contrapartida por receber os alunos estagiários, os docentes das escolas conveniadas poderão receber alguma modalidade de formação continuada, como especialização ou cursos de atualização. (IFCE, 2016)

O relato apresentado neste trabalho refere-se ao estágio desenvolvido em duas Escolas da cidade de Icapuí. Inicialmente serão apresentadas percepções seguidas de reflexões teóricas das observações das práticas docentes de Química. As observações, regências e corregências aqui relatadas foram orientadas pelo professor orientador¹ do IFCE e supervisionadas pela professora de Química das Escola Parceiras.

Além dos desafios, o estágio docente oferece inúmeras oportunidades valiosas, como primeiras experiências em sala de aula. É um espaço onde os futuros professores podem aprimorar suas habilidades de comunicação, desenvolver estratégias de ensino inovadoras, construir relacionamentos com os alunos e refletir sobre suas práticas pedagógicas. Essa fase de aprendizado prático também proporciona uma oportunidade única de compreender a dinâmica complexa das salas de aula e o contexto em que o ensino ocorre, incluindo questões socioculturais e econômicas.

A oportunidade de colocar em prática uma parte do aprendizado adquirido ao longo da jornada de um curso superior é uma necessidade real para qualquer área profissional. No curso de Licenciatura em Química é de suma importância que ocorra o estágio supervisionado para a formação de um futuro educador, pois são experiências que perpassam as teorias ensinadas em sala.

O propósito deste estudo é apresentar a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores, visando proporcionar aos leitores um entendimento mais amplo sobre o tema. Além disso, busca-se destacar como a prática do estágio, em conjunto com os conhecimentos teóricos, impacta positivamente a jornada de um estudante universitário dos cursos de licenciatura.

O interesse por abordar o tema do estágio curricular supervisionado surgiu a partir das experiências vivenciadas durante o estágio em sala de aula. Essas experiências suscitaram reflexões sobre a melhor maneira de integrar teoria e prática, adquiridas ao longo do curso, visando proporcionar um aprendizado mais eficaz para os alunos.

A relevância deste trabalho de conclusão de curso reside na discussão das contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a experiência docente. A pesquisa aborda as experiências da discente do curso de Licenciatura em Química do IFCE – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Aracati*.

Este estudo pode ser uma referência inicial para os estagiários compreenderem o processo do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química do IFCE – Campus Aracati. Ele busca mostrar aos estagiários a importância desse momento como uma oportunidade de vivenciar a futura profissão docente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar a vivência na disciplina de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Química do IFCE campus Aracati.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar a experiência pessoal vivenciada na(s) disciplina(s) de estágio supervisionado.
- Analisar criticamente as experiências vivenciadas na perspectiva da construção da identidade docente.
- Apontar as contribuições e a importância do estágio supervisionado para a formação inicial docente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DEFINIÇÃO E CONCEITO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOCENTE

De acordo com o artigo 1º da lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - a Lei do Estágio, o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos, e nos proporciona uma junção entre teoria e prática alargando os horizontes e sentidos para além da sala de aula.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. (BRASIL, 2008)

Considerando o artigo acima, o estágio supervisionado proporciona ao discente a oportunidade de colocar em prática conceitos e metodologias adquiridas em sala de aula, se fazendo necessário que sua realização seja no campo de atuação de proposta curricular ao qual o discente esteja sendo preparado.

Para Araújo e Nascimento (2013), entende-se por Estágio Curricular Supervisionado Docente o conjunto de atividades elaboradas com o objetivo de promover oportunidades de aprendizagem profissional, social e cultural, por meio da participação em situações reais de trabalho, envolvendo docentes supervisores, estudantes e campos de estágio.

Desta forma, se assim feito como proposto, o discente absorverá uma gama de informações mais incisivas e concretas do seu campo de atuação, pois o professor precisa conhecer de perto o contexto em que está inserido.

3.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FORMAÇÃO INICIAL PARA FUTUROS DOCENTES DE QUÍMICA

O Estágio Curricular Supervisionado Docente é descrito nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96), como um componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura. Em 2002, o Ministério da Educação envia sugestões de mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais. De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho Nacional de Ensino CNE/CP nº 01/2002 (BRASIL, 2002) que institui as Diretrizes

para Formação de Professores para a Educação Básica e a Resolução CNE/CP nº 02/2002 que determina a carga horária e duração dos cursos de Licenciatura (BRASIL, 2002).

Quanto à carga horária, instituiu-se 800 horas de disciplinas pedagógicas, sendo 400 horas caracterizadas de Práticas Como Componente Curricular (PCC) e 400 horas de Estágio Supervisionado (BRASIL, 2002).

Dessa forma, o estágio supervisionado se constitui como um componente curricular obrigatório, com o registro das atividades desenvolvidas e acompanhamento de um professor orientador, exigindo-se que as atividades pré-determinadas de acordo com o projeto pedagógico do curso sejam cumpridas, bem como sua carga horária.

A partir das mudanças no sistema educacional, o desenvolvimento dos professores tem sido um tópico de conversas extensas, tornando-se um assunto quase inesgotável em conferências e atividades de ensino. No contexto das diretrizes governamentais, certos programas, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), ganharam destaque nos últimos tempos, pois têm como propósito reforçar a formação de professores, tanto no início de suas carreiras como ao longo dela, abrangendo estudantes de licenciatura e docentes atuantes no ensino fundamental e médio.

O estágio docente desempenha um papel fundamental e insubstituível na formação de professores, essa etapa da preparação de educadores transcende os limites da teoria acadêmica e mergulha no mundo real das salas de aula, permitindo que os futuros professores desenvolvam habilidades, competências e compreensão que são essenciais para o exercício eficaz da profissão.

A inserção por um período prolongado, no ambiente escolar, oferece ao futuro professor múltiplas oportunidades, que vão desde a construção de relações pessoais e profissionais, com alunos e demais professores, até a construção de saberes que envolvem os conhecimentos da área específica de formação e de metodologias diversas de ensino, o que possibilita a eles uma maior interação com os alunos e com o contexto profissional da docência. (SOUZA; GUIMARÃES, 2023, v. 9, p. 46)

De acordo com Milanesi (2012), o estágio é um momento de fundamental importância para a formação dos professores, e muito esperado por todos os estudantes das licenciaturas. Para a maioria dos estudantes, é a primeira e única experiência com a sala de aula, na condição de docente, carregando assim muita ansiedade e expectativa para esse momento. Segundo Quirino (2016), para a conclusão de curso de licenciatura, todo estudante tem que cursar a disciplina de estágio, não só para completar a grade curricular, mas para assim também conhecer o seu futuro ambiente de trabalho.

O estagiário deve observar e compreender a realidade da sala de aula, observando como a teoria que é passada na universidade auxilia durante as aulas. Tornando possível que o

estagiário aplique quando estiver de fato em sala de aula novas metodologias pedagógicas e assim fazendo um aperfeiçoamento no processo de ensino-aprendizagem.

Oferecendo aos futuros professores a oportunidade de aplicar as teorias educacionais aprendidas em sala de aula de forma prática, ajudando a solidificar o conhecimento teórico e a adaptá-lo à realidade da sala de aula. Durante o estágio, os estagiários desenvolvem habilidades essenciais de planejamento de aulas, métodos de ensino, gerenciamento de sala de aula, avaliação de desempenho e adaptação às necessidades dos alunos.

O estagiário deve, então, observar além das aulas em si e seus encaminhamentos, os valores estabelecidos no ambiente escolar, a relação entre os coordenadores gerais, direção e os professores, bem como as atitudes e modo de agir tanto de alunos quanto de professores. Assim, é no estágio que o estudante de graduação tem a oportunidade de compreender e avaliar as diferentes variáveis que implicam diretamente ou indiretamente nessas relações (CHASSOT apud CERUTTI, D. L., SOUSA R. S., 2022 p. 198).

Eles têm a oportunidade de gerenciar uma sala de aula real, lidando com questões práticas, como manter a disciplina, estimular a participação dos alunos e criar um ambiente de aprendizado positivo. Com a interação com alunos reais, os futuros docentes compreendem a diversidade de perspectivas, necessidades e estilos de aprendizado dos estudantes, isso ajuda a desenvolver empatia e a adaptar o ensino às características individuais de cada aluno.

A orientação passada pelo professor supervisor² ajuda os estagiários a identificar pontos fortes e áreas de melhoria em sua prática. Promovendo assim a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, os estagiários são incentivados a analisar o que funciona, o que não funciona e a considerar maneiras de melhorar seu ensino. Ao interagir com alunos de diferentes origens, habilidades e necessidades, os estagiários se tornam mais preparados para atender às necessidades de uma sala de aula diversificada.

Os futuros professores ganham uma compreensão profunda do contexto escolar, incluindo fatores sociais, culturais e econômicos que afetam a educação, e isso os torna educadores mais sensíveis às realidades da comunidade em que atuam. Estabelecendo uma ligação vital entre a teoria educacional e sua aplicação prática no mundo real.

3.3 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Considerando os questionamentos acima, analiso então que tipo de docente seria, já que Garcia (2010) fala que a identidade docente é um processo de identificação e construção em

conjunto com variáveis, como sua biografia, relações interpessoais com professores e alunos, como ela fala em:

A identidade docente é, ao mesmo tempo, um processo de identificação e diferenciação, não fixo e provisório, que resulta de negociações de ordem simbólica que os professores realizam em meio a um conjunto de variáveis como suas biografias, as relações e condições de trabalho, a história e a cultura que caracteriza a docência enquanto atividade profissional, e representações colocadas em circulação por discursos que disputam os modos de ser e agir dos docentes no exercício do ensino e do trabalho docente. (GARCIA, 2010 p. 1).

Consoante a isso a autora, Pimenta (1996) diz que a identidade docente se constrói pelo sentido que cada docente dá a sua profissão, conferindo à atividade docente, no seu cotidiano, a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e de seus anseios.

3.4 O ENSINO DE QUÍMICA

A educação brasileira vem passando por algumas mudanças em sua estrutura, e com a promulgação da Lei nº 13.415/2017 está havendo uma reforma no Ensino Médio. Uma das alterações que a lei traz é a implantação de um currículo flexível, com o aumento da carga horária que antes era 2400 horas no final de toda etapa de ensino, agora é de 3000 horas dentro do mesmo período (1ª, 2ª, e 3ª série do ensino médio). Dessas horas, 1800 devem ser atribuídas à Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC), e as 1200 horas respondem à flexibilização curricular distribuídas por cinco itinerários formativos a disponibilidade orçamentária das escolas. Segundo as Diretrizes para o Ano Letivo de 2022, documento da SEDUC-CE:

Os itinerários formativos são um conjunto de unidades curriculares, que oportunizam o aperfeiçoamento nas áreas de conhecimento, para assim conseguir cumprir o objetivo de aprofundar o processo de ensino-aprendizagem, de consolidar a formação dos discentes, promovendo a incorporação de valores universais e fazer com que os alunos desenvolvam habilidades para assim terem uma visão ampla do mundo e sejam capazes de tomar decisões conscientes dentro e fora da escola. (SEDUC, 2022)

Os itinerários formativos serão constituídos por Unidades Curriculares Eletivas, Unidades Curriculares Obrigatórias, Projeto de Vida, e Trilhas de aprofundamentos, porém esse último não foi ofertado em 2022, tudo isso será na rede pública estadual de ensino do Ceará. Estes itinerários ampliam a aprendizagem e as aplicações em diferentes contextos, conectando as experiências educativas com o cotidiano auxiliando aos alunos a desenvolver habilidades relevantes para sua formação.

A SEDUC- CE apresenta um Catálogo de Componentes Eletivos das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral que propõe a ser um norteador para que as escolas escolham os itinerários formativos dos discentes, isso é, no que compete à flexibilização do currículo desenvolvido nas escolas. Desse modo, os alunos escolhem seus itinerários decidindo-se por componentes eletivos inseridos nas áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Dentro da área de conhecimento de Ciências da Natureza e suas Tecnologias as opções de eletivas podem ser usadas dentro dessa área, com um planejamento para a disciplina escolhida onde se tem objetivos, conteúdo a serem abordados, entre outros aspectos. Podendo assim, o docente escolher eletivas que os temas são ligados ao cotidiano dos discentes, sendo possível contextualizar os conteúdos da disciplina com a realidade dos discentes.

Conforme Almeida (2008) “Com a reforma do Ensino Médio surge o conceito de contextualização, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9.394/97) que orienta a compreensão dos conhecimentos para uso cotidiano.” A autora segue as ideias a seguir:

Ainda segundo os autores sobre a ideia de contextualização: “Originou-se nas diretrizes que estão definidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais visam um ensino de química centrado na interface entre informação científica e contexto social” (ALMEIDA et al., 2008, p. 2).

Assim, WARTHA; SILVA; BEJARANO, (2013) conceitua a contextualização de que todo conhecimento precisa de uma relação entre o sujeito que está estudando e o que está sendo estudado.

A contextualização de conteúdo nas aulas com os alunos de acordo com os PCNEM, significa primeiramente assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto. A contextualização é apresentada como recurso em que se busca dar um novo significado ao conhecimento escolar (WARTHA; SILVA; BEJARANO, 2013, p. 86).

Dessa forma o processo de ensino-aprendizagem se modifica, onde o aluno sai da condição de um mero espectador passivo (professor fala e aluno escuta) recebendo o conhecimento sem interação alguma, e com a contextualização eles aprendem de maneira significativas com experiências do cotidiano. O docente pode utilizar a contextualização como um recurso na captação do saber, fazendo com que os discentes possam aprender o conteúdo que foi ministrado na contextualização, considerando ALMEIDA (2008):

Santos e Mortimer (1999) realizaram um dos primeiros trabalhos sobre a contextualização no ensino de química segundo Wartha, Silva e Bejarano (2013). Em que os autores analisaram as concepções de um grupo de professores de química sobre

o conceito contextualização no ensino de química e verificaram três entendimentos sobre isto. (ALMEIDA, 2008, p.11)

Consoante aos entendimentos discutidos abaixo WARTHA; SILVA; BEJARANO, (2013), mostram os tipos de entendimentos que Almeida (2008) cita em seu trabalho.

Identificaram três diferentes entendimentos: i) contextualização como estratégia para facilitar a aprendizagem; ii) como descrição científica de fatos e processos do cotidiano do aluno; e iii) como desenvolvimento de atitudes e valores para a formação de um cidadão crítico. Os autores apontaram que grande parte dos professores pesquisados entende a contextualização como uma descrição científica de fatos e processos do cotidiano do aluno (WARTHA; SILVA; BEJARANO, 2013, p. 87).

4 METODOLOGIA

A abordagem escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa foi a de cunho qualitativo, pois essa abordagem permite uma compreensão maior de valores, opiniões, crenças, visão de mundo e as relações entre os sujeitos envolvidos, sendo possível mostrar uma pequena parte da realidade investigada. Sidney Proetti (2017) define a pesquisa qualitativa como:

A pesquisa qualitativa é realizada normalmente no local de origem dos fatos (objetos de estudo) e tem por objetivo demonstrar os resultados pelo sentido lógico/coerente que eles apresentam, ou seja, o sentido lógico que resulta do tratamento científico empenhado pelo pesquisador. Esse tipo de pesquisa possibilita investigar os fatos e compreendê-los no contexto em que eles ocorreram ou ocorrem, pois o pesquisador vai a campo para levantamento e coleta de dados, analisa-os e pode entender a dinâmica dos fatos. (SIDNEY PROETTI, 2017)

Compreendendo a ideia citada do autor acima, a pesquisa em questão se configura como pesquisa qualitativa pois ela facilita o entendimento dos fatos vistos em sala de aula relacionada à sociedade em que vivemos. Então finalizaremos o estudo quando todos os dados coletados forem analisados qualitativamente.

Consoante a Miotto (2011) a coleta de dados envolve a obtenção de dados descritivos, pois se vale de descrições de pessoas, fatos e situações, de transcrições de entrevistas e depoimentos, e exige grande atenção do pesquisador, que deve enfatizar mais o processo de construção do conhecimento do que o produto.

Para realizar a fundamentação teórica para discussão da temática investigada, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o estágio docente e sua implicação na formação de professores. Alguns documentos educacionais norteadores como, os Parâmetros Curriculares Nacionais. Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Catálogo de Componentes Eletivos das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – SEDUC – CE, Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes para o Ano Letivo de 2022 – SEDUC – CE, a lei que rege o Novo Ensino Médio a Lei nº 13.415/2017. Além de educadores e pesquisadores nacionais, como: FREIRE (1987), Libâneo (1994), Milanesi (2012) e Quirino (2016), PIMENTA (2004). Que por meio de estudos e propostas, procuram superar a separação entre teoria e prática na formação, que se tornou o foco de nossa reflexão teórico-prática.

A pesquisa transcorreu em duas escolas da cidade de Icapuí, onde ocorreram os estágios supervisionados do sexto ao nono período, entre 2021-2022. No início das jornadas em cada Escola Campo Foi realizada a apresentação das estagiárias à toda comunidade escolar sendo informado o tempo que seria vivenciado em convivência com eles.

A pesquisa em primeiro momento se deu em sala de aula com aulas teóricas no IFCE, com ampliação dos conhecimentos sobre o estágio e à docência, em seguida foram realizadas

visitas de observação na Escola, observando os ambientes disponíveis e as aulas da professora regente².

A escolha dos estabelecimentos de ensino para o desenvolvimento desta pesquisa, se deu por estarem próximas a região que a estagiária reside e por causa da familiaridade com os funcionários e professores da instituição os quais muitos deles foram meus professores durante minha formação básica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No curso de Licenciatura em Química do IFCE - *Campus* Aracati, são ofertados quatro componentes curriculares obrigatórios de Estágio Supervisionado de 120 horas cada, totalizando assim 480 horas, divididas entre observação e regência. Consoante ao PPC – Projeto Pedagógico do curso, onde informa que:

O Estágio terá início a partir do 6º período do curso, em escolas de educação básica com as quais o campus do IFCE de Aracati firmará regime de colaboração. Como contrapartida por receber os alunos estagiários, os docentes das escolas conveniadas poderão receber alguma modalidade de formação continuada, como especialização ou cursos de atualização. (IFCE, 2016)

No começo de cada estágio foi realizado uma apresentação da disciplina pelos professores orientadores³, onde informaram a carga horária que precisaria ser cumprida na Escola Parceira, e ficou estabelecido que 40 horas da carga horária da disciplina seria destinado a aulas teóricas e escrita dos relatórios, os professores deixaram os discentes responsáveis por escolher a Escola Campo que queria estagiar, após a escolha e envios dos documentos iniciais, se dá início às atividades.

5.1 RELATO DAS VIVÊNCIAS DA ESTAGIÁRIA NO AMBIENTE ESCOLAR

O estágio docente, embora seja uma experiência de aprendizado rica e fundamental na formação de futuros professores, não está isento de desafios significativos. Ao adentrar o ambiente dinâmico da sala de aula e assumir a responsabilidade pelo ensino, os estagiários se deparam com obstáculos que podem ser intensos e, muitas vezes, desafiadores de superar, como a dicotomia entre a teoria e a prática do ser docente, conforme relatado por SILVA (1990) sobre a realidade enfrentada em sala ser diferente do que se espera ao passarmos pelas disciplinas teóricas educacionais:

Até há um ano atrás eu tinha certeza de que estava tendo uma boa formação. Agora, estou chocada com a realidade daquelas crianças, e nem sei por onde começar. Na prática a teoria é outra. (SILVA, 1990).

Para muitos estagiários, a transição da teoria para a prática pode ser abrupta e desafiadora, eles precisam se adaptar ao ambiente da escola, suas políticas e cultura, o que pode causar um choque cultural inicial. O gerenciamento eficaz da sala de aula é uma habilidade crucial, mas também um desafio significativo, estabelecer autoridade, manter a disciplina e garantir um ambiente de aprendizado produtivo são tarefas complexas.

Adaptar o ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno pode ser um desafio, especialmente quando a turma é diversificada. Estabelecer conexões significativas com os alunos é fundamental para o sucesso da educação, alguns estagiários podem enfrentar dificuldades para construir relacionamentos positivos com os estudantes. É necessário o estabelecimento de relações e criação de vínculos, entre o professor regente, o estagiário e as turmas consoante a RODRIGUES (2014):

Uma pesquisa desenvolvida por estudiosos franceses (Tavignot, 2008), que envolvia a observação das aulas de um grupo de professores por pesquisadores da universidade, também enfatiza a necessidade do estabelecimento de relações entre os envolvidos, pois, só assim, se torna possível o desenvolvimento de um estudo em conjunto. (RODRIGUES, 2014, p.5509)

O equilíbrio entre planejamento de aulas, correção de trabalhos, relatórios e outras responsabilidades pode ser estressante. No entanto, alguns estagiários podem enfrentar dificuldades em se expressar claramente ou em lidar com situações de conflito. Embora seja uma oportunidade de aprendizado, a reflexão crítica sobre a própria prática pode ser desafiadora. Alguns estagiários podem ter dificuldade em avaliar objetivamente seu desempenho e identificar áreas de melhoria.

Encontrar o equilíbrio entre aplicar teorias pedagógicas aprendidas na academia e a prática real da sala de aula pode ser um desafio. Às vezes, as abordagens teóricas não funcionam diretamente na prática, e a falta de experiência prévia em sala de aula pode ser um desafio para os estagiários. É importante destacar que esses desafios não são necessariamente negativos, eles fazem parte do processo de aprendizado e podem levar ao crescimento pessoal e profissional.

5.1.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

O estágio supervisionado I e II foram realizados em uma Escola de Ensino Fundamental na cidade de Icapuí, mantida pela Prefeitura de Icapuí. Antes da imersão na escola parceira foram realizadas aulas teóricas no IFCE - *Campus* Aracati com o professor orientador da disciplina informando os objetivos, ementa, metodologia que seria adotada, e apresentação dos documentos obrigatórios.

No decorrer do semestre, o orientador realizava aulas teóricas para socializarmos as vivências na Escola Parceira, totalizando ao fim do semestre 40 horas da disciplina, essas aulas aconteciam no IFCE - *Campus* Aracati.

A escola parceira oferece o nível fundamental I e II de ensino, durante os períodos da manhã e da tarde. Dispondo de dez salas, quadra esportiva coberta, sala de leitura, sala

Atendimento Educacional Especializado - AEE, pátio coberto, sala dos professores e disponibiliza alimentação para os alunos.

Os estágios foram realizados no pós-pandemia, portanto o modelo de ensino adotado era o híbrido, onde as turmas eram divididas em A e B, as aulas ocorriam de acordo com a tabela a seguir:

Quadro 1: Divisão das turmas por modelo de ensino.

	Remoto	Presencial
1º Semana	TURMA A	TURMA B
2º Semana	TURMA B	TURMA A
3º Semana	TURMA A	TURMA B
4º Semana	TURMA B	TURMA A

Fonte: elaborada pela autora.

Essa forma de divisão da turma fragmentava o andamento da turma e consequentemente o andamento do conteúdo, já que a professora teria que dar a aula duas vezes para a mesma turma.

Durante as experiências na Escola de Ensino Fundamental parceira foi observado vários obstáculos estruturais na escola, cito alguns deles:

1. As salas de aula estavam sem ventiladores e janelas.
2. A escola passava por uma reforma, o barulho das máquinas e dos trabalhadores atrapalhavam as aulas.
3. Alunos sem acesso à internet durante as aulas remotas.
4. Discentes não colaboraram no desenvolvimento das aulas.
5. Falta de materiais para a realização das atividades.

As turmas que foram selecionadas para observação e regências foram as de 8º A e B, e da turma de 9º U, essas turmas foram escolhidas pois o conteúdo de química é frequentemente mais abordado durante os últimos anos do Ensino Fundamental.

Foi realizado 56 horas compreendidas entre observações e planejamentos realizados na Escola Campo como mostra a figura 1 e a figura 2, em cada estágio. A Figura 1 mostra a estudante realizando o planejamento das aulas na escola parceira durante o estágio supervisionado.

Figura 1. Planejamento das aulas na escola parceira.



Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 2 mostra o planejamento coletivo com as outras estagiárias, foram realizados 3 planos de atividades para uso durante as intervenções previstas na disciplina, 24 horas de aulas regenciais que foram realizadas na escola campo, de setembro a dezembro de 2021, no Estágio I e de fevereiro a junho de 2022, no Estágio II.

Figura 2. Planejamento das aulas com outra estagiária.



Fonte: Elaborada pela autora.

O estágio foi compreendido em duas etapas: aulas observadas no Google Meet, aulas ministradas sobre o conteúdo de eletricidade. Durante o período de aulas regenciais, foram realizadas experiências e aulas expositivas para assim apresentar às discentes novas metodologias

educacionais para os deixar interessados nas disciplinas de ciências, fortalecendo assim o ensino-aprendizagem dos alunos.

No estágio II, foram realizadas 80 horas na escola parceira considerando as mesmas características passadas anteriormente sobre a escola. No ano de 2022, a reforma continuou e, portanto, as turmas não voltaram à escola totalmente continuou a divisão de turmas relatadas na Tabela 1.

Os Estágios Supervisionados I e II são dedicados a observação, regência e diagnóstico da comunidade da Escola Parceira, cada disciplina possui 120 horas, onde 80 horas foram realizadas na Escola Campo e 40 horas no *Campus* do IFCE.

Quando foi iniciada as aulas, o professor orientador realizou a apresentação da disciplina, mostrando os documentos obrigatórios necessários para que pudéssemos iniciar as atividades na Escola Parceira. Durante a apresentação foram surgindo diversas dúvidas em relação aos documentos (termo de compromisso, plano de atividades mensal, frequência, relatório do mês, entre outros), o professor orientador nos disponibilizou a lista dos documentos obrigatórios e mostrou os modelos.

Após o aceite da Escola Parceira as atividades de observação na escola foram iniciadas, os estagiários foram bem recepcionados e se sentiram acolhidos pela instituição e discentes. Entretanto, durante as primeiras observações, foi possível verificar o quanto a essa Escola Municipal estava sucateada estruturalmente, naquele momento ela estava passando por uma reforma.

Não obstante a estrutura da Escola, a falta de material adequado para se realizar as aulas é uma grande problemática, por exemplo, a escola possui 4 lousas digitais, porém somente uma funcionava e a prioridade para utilizar são das disciplinas de português e matemática, a biblioteca não possuía livros organizados para leitura, pois a biblioteca teria sido transformada temporariamente em sala de aula.

A forma de divisão da turma fragmentava o andamento da turma e conseqüentemente o andamento do conteúdo, já que a professora teria que dar a aula duas vezes para a mesma turma.

Durante as experiências na Escola de Ensino Fundamental parceira foi observado vários obstáculos estruturais na escola, como por exemplo, salas de aula estavam sem ventiladores e janelas. Os alunos sem acesso à internet durante as aulas remotas.

Esses tópicos foram os que se tornaram grandes problemáticas para o desenvolvimento do estágio, por exemplo, em uma determinada aula enquanto a professora supervisora explicava a matéria alguns alunos estavam de fone de ouvido, jogando bolinha de papel e no celular, e isso era recorrente.

Nas primeiras observações de regências no modelo presencial foi nítido a indisciplina dos alunos, a falta de estrutura da escola, e até mesmo a falta de materiais para ministrar uma aula que pudesse atrair os discentes ao conteúdo. A experiência vivenciada nas primeiras aulas de observação foi bastante intensa e cheia de incertezas. Pois além das conversas paralelas ao longo das aulas, foram vivenciados embates dentro de sala, de aluno-aluno (onde precisei junto da professora regente intervir, se colocar diante da briga para separar os dois alunos), embates entre professora-aluno, quando ela não permitia a ida deles ao banheiro, por exemplo.

No estágio foram observadas as dificuldades que os alunos das salas apresentavam como por exemplo, alguns discentes não sabiam sequer utilizar as operações básicas de matemática, outra dificuldade encontrada foi que uns 10 alunos não conseguiam interpretar um pequeno texto, e isso dificultava o andamento do conteúdo já que é preciso que eles leiam e interpretem os textos na disciplina. Outro ponto observado foi a falta de interesse de alguns alunos quanto a disciplina de ciências, eles pouco se importavam para o que a professora ministrava em sala, alguns até brincando de “adadonha” em sala.

Quando a disciplina de Estágio I foi finalizada, ficou um questionamento: O que será feito no Estágio II, para quando eu estiver dando as aulas regenciais? Será que os alunos vão se comportar da maneira que se comportavam com a professora? E como eles me verão como professora?

Com o início do Estágio II a professora supervisora nos explicou o cronograma de como seriam as aulas no decorrer do semestre e o que ela queria que fosse realizado. Nessa apresentação ela nos apresentou o Plano de intervenção, que é caracterizado pelas mudanças ou inovações na metodologia aplicada, como medida para promover avanços e melhorias no processo de aprendizagem, e assim podendo avaliar os resultados posteriormente (DAMIANI et al., 2013, p. 57).

Durante o estágio II, a Professora Supervisora nos trouxe como uma proposta, ser pensado um plano de intervenção para tentar melhorar alguma dificuldade encontrada na sala em que estivéssemos observando, a partir disso foi pensado em um Plano de Intervenção, e para concluí-lo foi utilizado o Jogo Show Da Química: Metodologia Alternativa No Ensino De Química No Contexto Pós-Pandemia, ele foi escrito, produzido e aplicado em conjunto pelas estagiarias: Raãma Tagina de Souza Silva, Juliana Marta da Silva e Jenaly Cássia da Silva. Com o objetivo de tornar a sala de aula um local onde os discentes possam aprender de maneira lúdica o ensino de química e fazer com que o ensino de química seja ensinado e aprendido de uma maneira mais prática e facilitada.

Foi aplicado nas turmas de 9º ano A, 9º ano B e no 6º ano B, onde cada uma das escritoras aplicaram em suas respectivas turmas de estágio. O jogo foi feito com base no jogo SHOW DO MILHÃO EDITÁVEL em apresentação powerpoint, que retiramos do canal do Youtube da Professora Silvia. Em maio de 2022, foi realizada a etapa de teste preliminar, que teve como objetivo avaliar a operacionalidade e o funcionamento das regras do jogo, e assim também se o jogo funcionou corretamente. Observou-se que os alunos aceitaram e participaram desta nova metodologia conforme mostra a Figura 3, os alunos que venceram o jogo receberam uma premiação.

Figura 3. Aplicação do Plano de intervenção



Fonte: Elaborada pela autora.

O jogo contribuiu para o processo ensino-aprendizagem, deixando o conteúdo de química de fácil assimilação possibilitando às discentes maneiras diferentes de se aprender os conceitos químicos. Os alunos aprenderam novas habilidades e competências que não são desenvolvidas em aulas teóricas.

5.1.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III E IV

Nos estágios III e IV no início das aulas de estágio cada professor fez sua apresentação da disciplina e dos documentos necessários, e a partir disso se dava o encaminhamento para as Escolas escolhidas pelos alunos, para os envios dos ofícios de apresentação e solicitação de estágio.

Os estágios III e IV foram realizados em uma Escola de ensino médio cidade de Icapuí – CE. A Escola foi escolhida por ser mais próxima a minha casa, diminuindo assim o tempo e

dinheiro gasto durante os trajetos para ir e voltar da Escola. Assim, com os ofícios enviados e cartas de aceite assinadas, foi realizada a apresentação das estagiárias à toda Escola sendo informado o tempo que seria vivenciado em convivência com toda a comunidade escolar.

Na Escola Parceira há 7 turmas de Ensino médio profissionalizante, contando assim com 250 alunos, funcionando em tempo integral, tendo intervalos de 20 minutos em cada turno e o horário de almoço. As aulas da manhã começam às 7h30 e terminam às 12h. E as da tarde começam 13h20 e termina às 17h.

A Escola possui um moderno e diversificado acervo de materiais em todos os laboratórios, entre tablets, computadores e dentro dos laboratórios, materiais adequados para realização de práticas. O laboratório de química é muito bem equipado, e adequado para a realização de aulas práticas da área de ciências da natureza e matemática, a sala também é climatizada e equipada com quadro branco, e bancadas equipadas com pia em cada uma delas.

Das doze salas de aula todas são climatizadas com dois ar-condicionado, bem iluminadas e equipadas com quarenta e cinco conjuntos de mesas e cadeiras para o aluno e um conjunto de mesa e cadeira específica para o professor, todas também estão equipadas com quadro branco.

As duas turmas que receberam acompanhamento durante a execução do Estágio, foram Guia de Turismo I e Administração I. A turma de Guia de turismo possuía 38 alunos no total e a de administração 40 alunos. Durante as observações, regência, as turmas possuíam vários perfis de alunos, alguns muito dedicados com as atividades propostas pela professora. Participativos, outros menos interessados e com menor atenção às aulas, os quais acabavam desenvolvendo outros tipos de atividade, como conversas entre eles sobre assuntos que fugiam do foco das aulas.

Durante a experiência no estágio supervisionado realizado nessa escola foi possível observar os procedimentos e didática adotados pela professora de Química da Instituição, ela em sua prática pedagógica, apresentou os métodos tradicionais de ensino, utilizando sempre o livro didático e a lousa branca,

Para a exposição do conteúdo, ela apresentou um planejamento de tempo de aula utilizando 50% do tempo em escrever na lousa o assunto (conteúdo didático) e os outro 50% em expor verbalmente o conteúdo, havendo uma exposição dupla do mesmo assunto, onde este tempo poderia ter sido exposto duas temáticas distintas, havendo uma melhor aproveitando desse tempo, expondo uma qualidade maior de conhecimento aos alunos.

Foram ministradas 14 horas de regências na escola campo, de março a maio de 2023, três planos de atividades foram elaborados para uso durante as regências previstas na disciplina.

Ao longo dessa vivência foi observado e absorvido as primeiras impressões da realidade da sala de aula, sendo observado o quanto a teoria vista na academia não prepara totalmente para o que vemos na prática docente.

6 CONCLUSÃO

Durante as atividades de observação e regência, foi possível identificar e compreender alguns dos desafios frequentemente debatidos nas aulas de Estágio, Docência e Docência no Ensino de Química. Nas aulas de observação, fica evidente a prevalência de métodos de ensino tradicionais, com exemplos que raramente relacionam o conhecimento científico ao contexto.

Alcançar a efetiva contextualização, conforme discutido na literatura, provou ser uma tarefa desafiadora, como demonstram observações e as regências que planejadas e conduzidas. Durante o estágio se teve a oportunidade de vivenciar alguns dos obstáculos enfrentados diariamente pelos professores, incluindo a escassez de tempo, o desinteresse dos alunos, a falta de recursos e as regulamentações governamentais. Nesse contexto, os estagiários são obrigados a aplicar tanto habilidades previamente estudadas quanto aquelas que surgem de forma inesperada para lidar com esses desafios, visando proporcionar uma educação de maior qualidade aos alunos.

Ficou evidente que a prática docente vai além da mera transmissão de conhecimentos e conteúdos científicos, envolvendo também a consciência das dificuldades sociais enfrentadas pelos alunos. Mesmo que tenha sido uma experiência breve, foi possível experimentar os desafios e as recompensas da docência, como o envolvimento caloroso de alguns alunos e suas perguntas instigantes. O período de estágio proporcionou uma valiosa troca de experiências que enriqueceu nossa formação inicial, tornando-nos mais críticos e ampliando nosso repertório de experiências formativas.

Reconhecer a importância do estágio como uma das disciplinas cruciais em qualquer curso de graduação, especialmente na Licenciatura em Química é reconhecer o seu papel fundamental na preparação para a carreira de professor. Ao concluir o curso, não estão totalmente capacitados; no entanto, o estágio fornece a oportunidade de analisar situações do mundo real, o que os torna cada vez mais competentes para desempenhar nossa função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Resolução CNE/CP no 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP no 02/2002, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior

AGHTA PANTANO SOUZA, G., & GUIMARÃES, O. M. (2023). **Construção da Identidade Docente no Âmbito do Programa Residência Pedagógica.** *Revista Debates Em Ensino De Química*, 9(2), 46–69. <https://doi.org/10.53003/redequim.v9i2.5044>

ANDRADE, Letícia Sant'Anna et al. **O ensino de química e as metodologias ativas: uma abordagem para o conteúdo de ligações químicas.** SCIENTIA NATURALIS, Rio branco, v. 3, ed. 3, p. 746-750, 25 set. 2021. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/5678/3207&ved=2ahUKEwjtrXMi935AhXsBbkGHS7cBOYQFnoECAcQAQ&usg=AOvVaw23SQs3G1q6P2UVMSUOYtPq> Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf> Acesso em: 30/08/2022

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e

BRASIL. **Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Química.** IFCE – Campus Aracati. 2016 Disponível em: <https://ifce.edu.br/aracati/menu/cursos-em-aracati/superiores/licenciatura-em-quimica/pdfs/licenciatura-quimica-projeto-ppc-atualizado.pdf> Acesso em 10/10/2023

CERUTTI, Daiane Letícia; SOUSA, Robson Simplicio. O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA DIDÁTICA DA QUÍMICA. **REVISTA CIÊNCIAS & IDEIAS**, [s. l.], v. 13, ed. 4, p. 197-211, 15 jan. 2023. DOI 10.22407/2176-1477/2022.v13i4.2089. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/2089/2185>. Acesso em: 5 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p.

GADOTTI, Moacir. **Projeto Político-Pedagógico na escola: na perspectiva para uma educação para a cidadania.** Porto Alegre, 2000.

GARCIA, M.M, Identidade docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/46-1.pdf> Acesso em: 09/11/2023

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**/ José Carlos Libâneo. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. Série Formação do professor.

MILANESI, I. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares** Educar em Revista, núm. 46, outubro-diciembre, 2012, pp. 209-227 Universidade Federal do Paraná Paraná, Brasil.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PROETTI, Sidney. **AS PESQUISAS QUALITATIVA E QUANTITATIVA COMO MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTUDO COMPARATIVO E OBJETIVO** REVISTA LUMEN, v. 2, n.4, Educação de base no Brasil, 2017. Disponível em <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/download/60/88> Acesso em 14/10/2022

QUIRINO, M. J. **Literatura e interdisciplinaridade: possibilidades de regência de aulas no estágio supervisionado de língua portuguesa**. Monografia. Guarabira/PB, 2016.

RODRIGUES, P. A. M. **O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**. Livro de atas Trabalho Docente e Formação: Políticas, práticas e investigação: pontes para a mudança, 2014, p. 1291-1303. ISBN: 978-989-8471-13-0.

Salto para o Futuro: Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

SILVA, M. M. C. **Relato de estágio supervisionado em Ciências Biológicas [manuscrito] : Plantar a reflexão para colher a mudança na prática docente** / Maurícia Mirele Cavalcante da Silva. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba. 2013.

WARTHA, E. J., SILVA, E. L., BEJARANO, N. R. **Cotidiano e contextualização no Ensino de Química**. Química Nova na Escola, v. 35, n. 2, p. 84-91, 2013.